PROGRAMA DE AÇÃO DOS ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS PARA O QUADRIÉNIO 2027-2030

Igualdade de oportunidades, dignidade humana e participação plena e ativa na sociedade por parte de todos e de cada um, é o que nos move incansavelmente!

No próximo dia 11 de dezembro do presente ano de 2026 os associados da APEC serão chamados a tomar a decisão de quem querem ver como responsáveis na liderança da Associação Promotora do Ensino dos Cegos por mais um quadriénio.

Certamente que a sua prioridade tenderá para quem colocar em primeiro lugar o interesse supremo das pessoas com deficiência visual, designadamente, quem invista fortemente na capacitação, através do reforço das competências e da autonomia das pessoas cegas e de baixa visão, na empregabilidade, promovendo e garantindo a possibilidade de um acesso justo ao mercado de trabalho e o combate à discriminação laboral, assim como, não menos importante, quem priorize a importância duma participação ativa, procurando garantir que as pessoas com deficiência visual possam intervir plenamente na vida pública e social.

A Lista que ora se candidata e que se propõe tudo fazer para continuar a dignificar ao máximo o nome da APEC, assim como, criar condições efetivas às pessoas cegas e de baixa visão para que possam almejar uma melhoria significativa da sua autonomia, educação, empregabilidade, saúde, habitação, cidadania, cultura, lazer e tempos livres, ao mesmo tempo melhorando também as condições de vida das suas famílias e dignificando e prestigiando também as comunidades em que estão inseridas, resultando duma mais valia global, deixa a mensagem clara para o eleitorado, em particular e, todos, em geral, que só com uma verdadeira e responsável massa crítica e vontade de caminhar com a nossa Instituição, será possível chegar bem mais longe.

Com humildade, energia renovada, consciência do desafio que se lhes apresenta, é esta uma equipa que se pautará por responsabilidade máxima e com o compromisso assumido de desenvolver empenhadamente trabalho árduo e consistente, pois que é constituída por pessoas associadas da APEC, de idades variadas, experiências associativas diversas também, múltiplas provas dadas de sucesso e honra ao longo das suas vidas e nos seus próprios círculos sociais, irão somar em conjunto, agregar conhecimentos, inteligências, criatividade, persistência e resistência. Será uma equipa liderada por Rui Nascimento, que se fará acompanhar por cada imprescindível membro na direção, Sílvia Alemão, José Madrugo Pereira, Victor Graça e Pedro Teixeira, os quais submetem as suas ideias ao veredicto soberano do eleitorado desta instituição. Mas que ninguém se iluda, que nenhum destes 5 elementos nunca teve próximo de si passividade ou inatividade, gente, portanto, de garra continuada.

A APEC mantém a prerrogativa de ter nos seus órgãos diretivos e deliberativos pessoas com e sem Deficiência Visual, sendo este um exemplar fator de inclusão social. Sem dúvida, que esta inclusão, quando se inicia nos órgãos associativos, prima por princípios, direitos e deveres na igualdade de oportunidades. É este um grupo que acredita firmemente que os anseios de todas as pessoas cegas e com baixa visão precisam de atenção, de resposta, de solução e, que, solidariedade, ainda é uma palavra de ordem primordial, sobretudo assente em atitudes de estratégia coerente.

Somos muito orgulhosos pelo tanto que esta Instituição já cresceu e realizou. Honramos os dirigentes passados, assim como os seus esforços abnegados e sonhos sonhados sempre com os pés bem assentes na realidade, bem como foco verdadeiramente profissional na temática da deficiência visual. Contudo, frase feita ou não, o futuro é para a frente e é chegado o momento de pôr mãos à obra numa época de mudança alucinante nos paradigmas da vida humana e que não podemos deixar esquecer que essa sociedade será de todos e para todos. Pelo que, precisamos de cada um e de cada uma, dentro e fora da instituição para nos assessorarem com ideias, com perguntas, com respostas, com vontade de ajudar, acima de tudo com energia positiva, atitudes construtivas e a capacidade para acrescentar muitos saberes

ao nosso saber. Temos a convicção que, só com todos, conseguiremos ultrapassar muitas mais e grandiosas etapas.

Desde o passado dia 20 de agosto do corrente ano de 2026 que a nossa Associação teve o reconhecimento como Organização Não Governamental das Pessoas com Deficiência de âmbito Nacional. Foi reforçada a sua capacidade de intervenção a todo o território português. Mantendo a sua sede em Lisboa, decorrerá que a APEC assumirá novos direitos e deveres acompanhados do desafio de reforçar a sua intervenção à escala nacional.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e as Organizações Não Governamentais de Pessoas com Deficiência (ONGPD's) assumem, em absoluto, na nossa sociedade, um papel de importância social e económica de elevado relevo junto das comunidades em que as mesmas estão inseridas, por via do trabalho que desenvolvem. Assumem, pois, além duma grande ação prática no terreno junto das comunidades locais, ainda um tão grande contato de proximidade junto das pessoas com deficiência e suas famílias, assim como, um verdadeiro elo de ligação entre burocracias e administrações centrais com cada indivíduo. Pelo que a complexidade e a intensidade do muito que nos propomos cumprir, só poderá ser uma realidade, se tivermos por base o afinco, gestão rigorosa e a certeza de objetivos pretendidos e traçados, acompanhada pelo rigor, foco, responsabilidade, e firmeza de convicções.

A APEC não abdicará da liberdade de um poder reivindicativo e de uma clara identidade associativa, pelo que, será útil envolver e promover dinâmicas de participação das pessoas com Deficiência Visual no planeamento de atividades, bem como no próprio desenvolvimento da Associação. Não deixará de ser marca da Instituição a ideia da importância da estabilidade financeira, pois só desse modo pode haver constância na sua atuação e no desenvolvimento dos seus projetos e dos serviços e apoios prestados. Os apoios públicos, muitíssimo importantes, no entanto, continuarão a ser encarados como outras fontes de rendimento e não, como a fonte primária ou exclusiva de autossustentação da Associação. Deste modo, os esforços continuarão a ser envidados para manter a qualidade e estabilidade na gestão do

património da Associação, na prestação dos seus serviços, no seu desenvolvimento e inovação.

Na área da habilitação e capacitação das pessoas com deficiência visual num trajeto de inovação e com necessidade premente de se reinventar a cada dia devido às alterações permanentes dos desafios quotidianos, será nossa intenção continuar a envidar todos os esforços necessários, com vista a dignificar a participação das pessoas cegas e de baixa visão na sociedade e promover a sua imagem junto da opinião pública. Iremos, pois, desenvolver todas as diligências para a constituição na APEC de um centro de formação e capacitação para pessoas com deficiência visual, angariando apoios públicos e privados que garantam o seu funcionamento.

Paralelamente, não deixaremos de continuar a pugnar por uma formação adequada e contínua e por um emprego condigno para todas as pessoas cegas e com visão diminuída. Dentro de um trabalho já iniciado, é nosso intuito, levar a bom porto, através do desenvolvimento de todos os esforços, junto das entidades competentes, no sentido de se criar o Estatuto de formador de formadores em orientação e mobilidade e de técnico de orientação e mobilidade e, o Estatuto de formador de formadores de Braille e de técnico de Braille. Foi criado e legalizado noutros países o estatuto da profissão do áudio descritor. Importa trazer a debate como a nossa Instituição se pretende posicionar face aos novos enquadramentos mundiais, nomeadamente com o tão complexo que se tornam os prós e os contras da IA nesta e noutras áreas. Com debates e estudos sérios, intervenções e ideias qualificadas desses profissionais, a par das ideias e opiniões de quem precisa de utilizar esse recurso, certamente que conseguiremos, a curto prazo, perceber o que melhor convém à sociedade portuguesa, sobretudo a quem precisa desta ferramenta de acessibilidade e duma justa inclusão, sempre no pleno direito duma igualdade de oportunidades.

Muito trabalho ainda queremos fazer para contrariar a tendência que constatámos, de que vinha acontecendo até há poucos anos atrás, uma diminuição em termos crescentes na quantidade e na qualidade de ofertas prestadas no nosso país, no respeitante à capacitação das pessoas com deficiência visual e seus familiares próximos, quer seja

em termos habilitativos, quer seja em termos formativos, nas áreas em que lhe são mais vitais para a sua verdadeira autonomia, como sejam a intervenção precoce, aprendizagem da assinatura a tinta, autonomia com tarefas domésticas básicas, interiorização de algumas posturas corretas à mesa e com os alimentos, técnicas de boa apresentação pessoal e de conjugação de cores em roupas, por exemplo, entre muitas outras lacunas por vezes existentes.

Não cabe neste tipo de documento uma especificação enumerada dos vastos objetivos que temos previstos para concretização para o próximo quadriénio. Relativamente aos do próximo ano, designadamente, já aprovados sob forma de Programa de Ação para 2027, encontrarão bastantes elementos norteadores duma linha de ação para prosseguirmos com trabalho árduo, mas gratificante, nas diversas áreas internas e externas da instituição. Contudo, procurámos espelhar aqui todos os princípios fundamentais genéricos que influenciarão a nossa conduta ao longo dos próximos 4 anos. Queremos, sinceramente, que possam deter o máximo de informação possível para uma tomada de decisão acertada e escolha consciente daquilo que julgarem ser o melhor para a APEC, em geral e, para as pessoas com deficiência visual em particular.

Juntem-se a nós!

Seremos maiores e alcançaremos outras fronteiras!

Lisboa, 19 de novembro de 2026